

O grande salto de Shri Hanuman

Baseado numa história do *Ramayana*

Capítulo I: A intenção de servir

Shri Hanuman, conhecido pela sua força, coragem e determinação, se tornou conselheiro de Sugriva, rei dos *vanaras*, ou povo dos macacos. Foi nessa qualidade que ele foi enviado para encontrar-se com o Senhor Rama e seu irmão Lakshmana, príncipes de Ayodhya, que na época estavam exilados na floresta de Kishkindha.

Quando Hanuman os encontrou, eles estavam vestidos como ascetas, com roupas feitas de casca de árvore. Ainda assim, no momento que viu o Senhor Rama, ele reconheceu a grandeza do Senhor; percebeu a divindade do Senhor.

Hanuman foi dominado pela felicidade, reverência e gratidão. Ele havia encontrado seu Mestre. E sabia que, daquele dia em diante, ele serviria ao Senhor Rama de todo o coração.

Hanuman logo soube que o Senhor Rama não só tinha sido exilado injustamente, mas também que um rei demônio de dez cabeças, chamado Ravana, havia sequestrado a amada esposa do Senhor Rama, Sita, que vivia com ele na floresta. Desde o dia em que Sita desapareceu, ninguém tinha mais visto ou ouvido falar dela.

Hanuman ficou impaciente para ajudar o Senhor Rama.

— Meu senhor, nós, os *vanaras*, temos olhos aguçados — disse ao Senhor Rama. — Nós podemos escalar pontos elevados e passar despercebidos onde os humanos não conseguiriam. Mande-nos procurá-la. Se alguém pode encontrar sua amada Sita, somos nós.

O Senhor Rama olhou para o bom e nobre macaco, de pé, diante dele.

— Você tem um coração valente e disposto — disse o Senhor Rama. — Não é uma tarefa fácil, mas eu sei que, se você a aceitar, vai cumpri-la.

— Vou, meu senhor. Nada vai me parar. Não descansarei enquanto não encontrá-la!
— disse Hanuman.

Então o Senhor Rama descreveu Sita para Hanuman: sua beleza, sua dignidade, o sári amarelo que ela estava usando. Deu detalhes de onde e quando o sequestro aconteceu. Finalmente, o Senhor tirou do dedo o anel que estava usando e o entregou a Hanuman.

— Quando a encontrar, dê este anel a ela — disse o Senhor Rama. — Assim, ela saberá que eu o enviei e confiará em você.

Hanuman recebeu o anel com as mãos em concha e olhou para ele admirado. O anel estava gravado com o nome do Senhor Rama. Na verdade, ele vibrava com o nome dele. Hanuman tocou o anel na testa em sinal de reverência.

— Meu senhor, usarei este anel junto ao coração — disse. — E ninguém, a não ser sua rainha, vai tirá-lo de mim.

No dia seguinte, Hanuman partiu com um exército de macacos e ursos para procurar Sita. Seguindo para o sul de Kishkindha, eles vasculharam montanhas, florestas e planícies, mas não encontraram rastro nem sinal dela. Depois de muitas semanas de procura, chegaram ao extremo sul da Índia. Lá, eles se sentaram na areia e olharam desanimados para as infinitas milhas de oceano. Onde poderia estar Sita?

Então, uma águia muito velha desceu e pousou no meio deles. Ouvira-os falar de Sita e tinha algo de interessante a lhes dizer.

Os macacos se aproximaram, desconfiados, para ouvir o que ela tinha a dizer.

— O Rei Ravana sobrevoou esta mesma praia cerca de seis meses atrás — disse a águia. — Ele estava carregando uma bela mulher nos braços.

Aí os macacos aguçaram os ouvidos.

— Mas quem era ela? — perguntou Hanuman. — Era Sita?

— Era Sita — disse a águia. — Estava vestindo um sári amarelo e lutava e gritava: “Rama! Lakshman! Salvem-me! Salvem-me!”

Os macacos tremiam de emoção.

— Para que lado eles voaram? — perguntou Hanuman.

— Sul — disse a águia.

— Para o sul não há nada além do mar! — disse Hanuman.

— Além do mar, há uma ilha chamada Lanka — explicou a águia. — Lá, no topo das montanhas, está o reino de Ravana, Lankapuri. Quando eu era jovem, voei sobre ele muitas vezes. Vá lá, e encontrará a senhora que procura.

— Quão extenso é o mar? — perguntou-lhe Hanuman.

— Muito. Ninguém pode atravessá-lo, a menos que voe.

Aquela notícia abateu os macacos. Até Hanuman ficou em silêncio. Então Jambavan, o rei dos ursos, falou.

— Você esqueceu quem você é? — perguntou a Hanuman. — Você nasceu pela vontade do Senhor Vayu, o deus do vento. Como ele, pode viajar para onde quiser. Você tem força para transformar florestas em lascas de madeira e pode passar através da menor fresta da muralha mais forte. Desde a infância, você teve a proteção do Senhor Brahma e do Senhor Indra. O próprio Senhor Surya lhe ensinou os Vedas. Como pode achar que está além de seu poder atravessar esse trecho de água?

Ao ouvir as palavras do rei urso, Hanuman despertou. “Claro!”, disse para si mesmo. “O Senhor Rama não teria me confiado esta missão sagrada se não acreditasse que eu poderia completá-la. Como poderia esquecer meu poder e grandeza?”

Com isso, o maior dos macacos começou a crescer, cada vez mais.

— Vou para o topo da montanha mais próxima — disse. — De lá, vou me lançar num salto como o mundo nunca viu.

Seus companheiros macacos engoliram em seco.

— Você pretende saltar por sobre o mar até Lanka? — perguntou um dos menores.

— Vou saltar por sobre o mar — disse Hanuman. — Porque não há outra maneira de obedecer ao comando do Senhor Rama.

Ele tinha agora ficado enorme, elevando-se sobre todos os seus companheiros. Sua cabeça estava bem acima das copas das árvores.

Com passos de gigante, Hanuman caminhou para o Monte Mahendra. O chão estremecia sob seu grande peso; pássaros assustados voavam grasnando das árvores. Ele ultrapassou a floresta e então, a partir da dura rocha do topo, olhou ao redor. Viu a terra que desaparecia na direção da costa e a ampla extensão do mar. Muito além, estava o contorno pálido da ilha desconhecida. Hanuman agora entendia o quão longe ele tinha que saltar.

Inclinou-se reverentemente aos deuses, ao norte, a leste e a oeste. Então se virou para o sul, inclinou-se para Lord Vayu e orou para que ele conseguisse — como o vento — voar até a outra margem. Tocou o anel do Senhor Rama que trazia junto ao coração e pediu para que a graça do Senhor estivesse com ele.

Em seguida, levando os braços para o céu, proclamou:

— Vou voar para Lanka como uma flecha do arco do Senhor Rama. *Vou* encontrar Sita!

E com o coração fixo no Senhor Rama e a mente focada em cumprir o comando do Senhor, Hanuman se lançou no ar.

Continua...

O Ramayana é um poema épico escrito pelo sábio Valmiki. Ele narra a história do Senhor Rama, uma encarnação do Senhor Vishnu. Juntamente com o poema épico Mahabharata, é considerado uma das mais grandiosas obras da literatura indiana.